

ALMADA



DA WEASEL

“Almada sempre foi
e continua a ser o ponto
de encontro”

Novo Ano Letivo Investimento em Educação
Mobilidade Democratizar o Espaço Público

CARAS E CAROS ALMADENSES, por estes dias, os vossos filhos e netos embarcam numa das grandes aventuras das suas vidas. Uma viagem de descoberta, curiosidade e conhecimento que começa naquele primeiro dia de escola, um momento que a maioria jamais esquecerá.

Para os mais velhos será um momento de regresso e reencontro, e para professores e auxiliares é tempo de ver reconhecido e em movimento o trabalho desenvolvido durante o verão, com um arranque de ano letivo sem sobressaltos.

Este é, para a CMA, um ano letivo de desafio continuado, concluída que está a transferência de competências na área da educação, do Estado central para a autarquia - um processo iniciado em abril de 2022.

Foi uma enorme operação e um inegável sucesso. Passámos a ter sob a nossa alçada 13 agrupamentos e 2 escolas não agrupadas, num total de 60 estabelecimentos, do pré-escolar ao secundário, e mais de 24 mil alunos. Integrámos ainda 900 funcionários (assistentes técnicos e operacionais) no quadro da CMA e, desde o início do processo de transferência, contratámos mais 200.

O ano letivo que agora começa é de afirmação desse compromisso do nosso executivo - Almada quer oferecer um ensino de excelência.

Sabemos que poucos investimentos oferecem um retorno tão claro quanto a aposta na Educação. Num território diverso e multicultural como o nosso, a Escola deve ser uma ferramenta essencial na criação de oportunidades, suavizando diferenças e promovendo a integração.

Sabemos bem que, neste capítulo, ainda há trabalho a fazer. Devemos assumir como nossa missão primordial acabar com as barreiras que muitos enfrentam quando tentam navegar o sistema de ensino, sejam geográficas, económicas ou sociais. Só assim poderemos construir uma comunidade justa e o mais equitativa possível.

Acredito que a Educação deve servir um bem maior, para lá da simples acumulação de conhecimentos. As nossas escolas e os nossos professores são uma real força de transformação e podem assumir-se como agentes de mudança positiva, rumo a um mundo melhor.

A nossa Escola deve ambicionar ter alunos capazes de lidarem com questões complexas e globais, preparados para apostarem na investigação, desenvolvimento e inovação, e com vontade para agarrar todas as oportunidades de transformar esse conhecimento em criação de riqueza e postos de trabalho.



INÊS DE MEDEIROS

PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA

Ensinar para a mudança de atitude deve ser outro dos principais designios das nossas escolas. Temos assistido, nos últimos dias, aos brutais efeitos das alterações climáticas e seria irresponsável não o fazer. As nossas crianças, os nossos alunos, devem também eles agir como promotores de comportamentos ambientalmente responsáveis. A nossa ambição é ter, em cada um deles, um *influencer* local, que desperte consciências e altere comportamentos.

Só assim, um passo de cada vez, vamos conseguir construir um futuro sustentável.

A transferência de competências na área da Educação “foi uma operação complexa, a meio de um ano letivo”.

Educação Vereadora
Teodolinda Silveira _____ **14**

CARLOS VALADAS



Em Arquivo

A arte de ensinar: memórias com história _____ **06**

Educação _____ **08**

Portfolio

JMJ em Almada _____ **18**

Almada 50 anos

Similar(idades) com Susana Areias e Susana Gomes _____ **28**

Vontade de construir futuros _____ **31**

Mobilidade Sustentável

Democratizar o espaço público: projetos estratégicos _____ **34**

Semana Europeia da Mobilidade _____ **37**

Trotinetas e bicicletas partilhadas: o balanço _____ **38**

Almada em mim

Da Weasel. Uma “tour” pela toca da doninha _____ **40**

Acontece

Resumo da atividade municipal _____ **45**

FICHA TÉCNICA

Edição:

Câmara Municipal de Almada
| Departamento
de Comunicação

Diretora:

Inês de Medeiros

Diretora-Adjunta:

Raquel Antunes

Coordenação:

Sara Dias

Consultor Editorial:

Paulo Tavares

Editor de Fotografia:

Luis Filipe Catarino

Redação:

Ana Paula Cruz,
Joana Mendes, Margarida Leal,
Paulo Teixeira e Sandra Gomes

Fotografia:

Anabela Luís,
Carlos Valadas, Raquel França
Victor Mendes

Design:

Pedro Fernandes
Impressão: Lidergraf - Artes
Gráfica, SA

Tiragem:

115 000 exemplares

Periodicidade:

Bimestral

Distribuição:

CTT Contacto

Depósito Legal:

520442/23

ISSN:

2184-9137

Contactos úteis:

Geral

Tel.: 212 724 000

Gabinete de Atendimento Municipal

Linha Verde Almada Informa
- 800 206 770

E-mail:

almadainforma@
cm-almada.pt

Distribuição Almada Revista:

distribuição.revista@
cm-almada.pt

Site:

cm-almada.pt

f @ 📷 📺 /cmalmada

CMA CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA

Transferência de Competências na área da educação

Com o diploma que passa os estabelecimentos de ensino sob a alçada do Ministério da Educação (ME) para a gestão das autarquias, a CMA recebeu, desde abril de 2022, diferentes competências na área da Educação. Conheça os números que refletem o antes e o depois desta operação.

ANTES DA TRANSFERÊNCIA DE COMPETÊNCIAS

DEPOIS DA TRANSFERÊNCIA DE COMPETÊNCIAS

ESCOLAS

40

Estabelecimentos de educação e ensino (do pré-escolar e 1.º ciclo do ensino básico)

13

Agrupamentos de escolas

2

Escolas secundárias não agrupadas

60

Estabelecimentos de educação e ensino (do pré-escolar ao ensino secundário)

REFEIÇÕES

9.125

Crianças e alunos abrangidos (ano letivo 2021/2022). Alunos da educação pré-escolar e do 1.º ciclo do ensino básico

24.287

Crianças e alunos abrangidos. Todos os alunos dos estabelecimentos de educação e ensino da rede pública do concelho

RECURSOS HUMANOS

+ 900

Funcionários do ME (assistentes técnicos e operacionais) integrados no quadro da CMA

+ 200

Novos funcionários contratados pela CMA para as escolas

TRANSPORTE ESCOLAR

658

Alunos apoiados no ano letivo 2021/2022, comparticipados a 50%, a partir dos 13 e até aos 18 anos.

1269

Alunos apoiados no ano letivo 2022/2023, comparticipados a 100%, a partir dos 13 e até aos 18 anos

A Arte de Ensinar: memórias com história

TEXTO **Sandra Gomes**

A EDUCAÇÃO e a arte de ensinar trilharam um longo caminho ao longo das últimas décadas. Hoje, a escolaridade obrigatória em Portugal abrange o 12.º ano e, para a esmagadora maioria da população, o conhecimento está à distância de um simples clique. Talvez por isso seja difícil imaginar

que, há cerca de um século, o ensino era um privilégio apenas ao alcance de poucos. Neste regresso às aulas, recordamos como era a escola e o ensino em Almada na primeira metade do século passado através das imagens e da história de alguns edifícios escolares, alunos e professores dessa época.





1 - Escola Primária António José Gomes, em 1911. Este edifício centenário, onde atualmente funciona a Escola Básica n.º1 da Cova da Piedade, foi mandado construir por Maria Soares da Rocha Gomes, viúva do célebre moageiro que dá nome ao estabelecimento, cumprindo a vontade do marido. O edifício custou sete contos (35 euros) e foi doado ao Estado em 1913.

2 - Alunos da Escola Primária de Maria Assunção da Silva, situada junto ao “Retiro do Coelho”, em 1927.

3 - Escola Primária dos Corticeiros. Alunos da professora Odete no átrio da escola, em 1930. Esta escola situava-se no 1.º andar do edifício do Sindicato dos Operários Corticeiros do distrito de Setúbal (secção de Almada) e destinava-se aos filhos de corticeiros e de outros operários: calafates, carpinteiros de machado, tanoeiros, entre outros.

Fotos: Arquivo Histórico Municipal de Almada – a partir da publicação “Almada Antiga e Moderna”, de Alexandre M. Flores, disponível na Biblioteca Digital de Almada



4 - Alunos, na sua maioria filhos de operários corticeiros, em 1930. A escola primária da Associação dos Descarregadores de Mar e Terra funcionava próximo da “Ponte do Caramujo” que fazia a ligação com a Mutela, na Cova da Piedade.

5 - Postal ilustrado a preto. Em 1.º plano, a antiga Escola Primária Feminina (mais tarde Escola Primária n.º2 de Almada), fundada em 1940, onde está atualmente a Escola Básica Feliciano Oleiro. Em 2.º plano, a Escola Conde de Ferreira (frequentada pelos rapazes), inaugurada em 1866 e ampliada em 1938, que deve o nome a um dos impulsionadores da instrução pública em Portugal, que em testamento deixou uma verba para a construção de cerca de uma centena de escolas.



NOVO ANO, NOVO CICLO DE AMBICÃO E FUTURO

Com os alunos a dar os primeiros passos no novo ano letivo, mergulhámos nas histórias inspiradoras de uma professora e de uma auxiliar, que deixaram marca na comunidade escolar. Em entrevista, a vereadora Teodolinda Silveira revela todos os detalhes da transferência de competências na área da Educação e de outras novidades que marcam o arranque deste ano letivo. Olhamos ainda alternativas ao ensino tradicional, como a aposta no Ensino Profissional especializado ou o Movimento da Escola Moderna.

TEXTOS **Margarida Leal**



«ENSINAR É UM ATO CRIATIVO»

«Entrei aqui miúda, de rabo de cavalo e tranças», conta Luísa Beato, numa longa conversa pelos corredores da Escola Secundária Emídio Navarro. Foi a primeira escola onde lecionou e o lugar onde quis terminar a carreira de 40 anos de ensino.

FEZ PARTE DA DIREÇÃO logo após o 25 de Abril e ainda se lembra do grupo de jovens professores, sentados no chão do gabinete, todos com menos de 30 anos, a pensar entre todos: e agora?

Queriam uma escola nova. «Era preciso desburocratizar, mas sobretudo pôr as pessoas a participar. Fizemos o que eu chamo do embrião dos conselhos pedagógicos, para produzir documentos de reflexão que os grupos discutissem. Era preciso fazer reuniões com professores, com pais, com funcionários, onde tudo era discutido. Era tornar real a democracia, que é um exercício muito difícil.»

É com um brilho nos olhos que fala desse tempo «desafiante, mas muito interessante». Havia «discussões acesas entre os colegas da direção», mas «quando decidíamos, era para fazer. Ainda hoje somos amigos, quando nos encontramos é uma festa».

Ensinou físico-química e esteve à frente desta escola, com 200 professores e 4 mil alunos. Fez parte dos chamados inter CD's - interconselhos diretivos - «uma estrutura que criámos nos anos 80 quando houve um *boom* de alunos e os concelhos de Almada e Seixal estavam absolutamente carentes de escolas». Foi também responsável por estágios e acompanhou vários colegas em início de carreira. Mas do que mais gostou foi de dar aulas. «O brilho nos olhos dos miúdos, quando percebem qualquer coisa, dá-nos muito prazer.»

Ao fim destes anos todos, Luísa também não perdeu a luz de que fala. «Para mim foi uma riqueza grande.» Fez questão de se rodear «de pessoas honestas, que gostassem de ser professores e que tivessem a capacidade de



discutir e saber ouvir». Saiu quando sentiu que tinha perdido a autonomia pedagógica que era necessária.

A conversa é diversas vezes interrompida por antigos colegas e funcionários que a abraçam calorosamente e querem saber da filha, dos netos, devolvendo informações das suas famílias. E muitos desabafos.

«Aquilo que ouço é que a legislação veio retirar-lhes capacidade de ação e acrescentar muita burocracia.» E dá um exemplo. «Onde é que estão os alunos para esclarecer as dúvidas?», questiona, lembrando que se está em plena época de exames e que os professores estavam na antiga biblioteca a arquivar processos.

«O professor não pode passar o dia inteiro a fazer tarefas que outros podem fazer por ele e deixar de fazer outras que só ele pode fazer. Ser professor é um ato criativo. Os moços são de outra geração, não são melhores nem piores, são outros, num contexto diferente, num mundo muito diferente.» É preciso refletir «como é que hoje pegamos em matérias fundamentais que é preciso desenvolver quando eles têm à disposição uma panóplia de ferramentas de informação»?

A escola ainda é precisa e os professores não são dispensáveis. «O cérebro é como a pastilha elástica, não acontece nada se só a meteres na boca e não a mastigares. Há muita coisa que é preciso trabalhar para que o cérebro tenha elasticidade.» Mas «quem tem de correr atrás deles somos nós, os professores. E os pais naturalmente».

Aos 72 anos, tem as mesmas certezas. «A educação só vai lá quando acreditarmos mais uns nos outros. Quando um pai diz que o filho estuda e ele não evolui, temos de perceber o que é que não está a funcionar», insiste. «Esta possibilidade de pais, professores e psicólogo serem capazes de acreditar que o outro também quer o melhor para aquele jovem é fundamental.»

Dá aos novos professores o mesmo concelho que deu aos seus estagiários. Paciência, mesmo em situações de falta de disciplina. «Antes de reagir, esperem sempre 5 minutos, para perceber o que é. Há tempo para reagir e muitas das vezes as coisas não são o que parecem».

Volta ao tempo em que dava aulas, para contar a história de um aluno que usou uma linguagem menos adequada quando se dirigiu a Luísa, em plena sala de aula. Chamava-se Luís, trabalhava à noite a limpar contentores de crude na Lisnave, estudava durante o dia e estava exausto. Foi suficiente uma conversa franca entre ambos para sanar aquele incidente e deixar que o aluno fizesse o seu caminho. Luís entrou no Instituto Superior Técnico e é hoje engenheiro.

«TINHA DE SE TER MUITO PULSO»

A Dona Gaspar veio trabalhar para a EB 2/3 do Monte de Caparica no ano em que a escola abriu, em 1983, ainda o “bairro do Pica-Pau Amarelo” estava em construção. Durante quase 30 anos aquela foi a sua segunda casa. Tem muitas saudades dos miúdos, mesmo dos mais problemáticos e da camaradagem que se vivia naquele tempo.

MARIA GASPAR MARCELIANO nasceu longe, em Barrancos. Cresceu entre histórias de contrabando e o medo da polícia política. Era ainda uma miúda quando teve de se apresentar no posto da GNR para explicar que não provocou nenhuma rebelião na fábrica de Noudar, onde descaroçava azeitonas. Apenas disse que as contas dessa semana estavam erradas. «Veja o papel [do vencimento]. O senhor tem estudos, eu cá não tenho mais que a 4.ª classe, mas sei fazer contas».

«Nunca tive medo, enfrentei sempre tudo». E foi assim também no Monte de Caparica, numa escola onde a polícia era muitas vezes chamada a intervir.

Nos dias bons fazia chamadas para reservar visitas de estudo com a dona Vera, da agência de viagens. «Chegaram a ir a França num intercâmbio!» Noutros, ligava à pressa para a Escola Segura da PSP e atravessava-se entre alunos que queriam bater em professores. «Tinha de se ter muito pulso para tomar conta daquela gente toda».

Ainda se lembra do cenário que encontrava na casa de alguns alunos. Quando lá entrava, «jogava as mãos à



cabeça e pensava como é que aquelas crianças podiam ser pessoas normais? Era impossível.» A sua colega Sara esteve até às Ilh da noite a acompanhar um aluno operado, porque ninguém da família tinha aparecido para ficar com ele.

«Fez-se o melhor que se pode», afirma esta alentejana de 81 anos, que guarda saudades de um tempo de escola em que «havia uma grande camaradagem». Chegou a sair já de madrugada da escola para ajudar o professor Paiva, hoje padre, a construir um presépio de Natal. Ficou o respeito mútuo e uma amizade generosa.

Há professores que ainda visitam esta antiga ceifeira e alunos, como o Cajó, que não a deixam sair carregada do supermercado. «Leva-me sempre as comprinhas até à porta de casa».

Às vezes arrepende-se de se ter reformado e chora. Acredita que o trabalho estimulava a memória, mas depois volta a contar histórias dos bailaricos em Moura, da professora de Trás-os-Montes que lhe chamava Gasparzinha, das viagens de comboio entre Almada e o seu Alentejo, do marido que lhe costurou o primeiro vestido de grávida. E a vida continua...

**ENSINO PROFISSIONAL
EM ALMADA****UMA APOSTA
NA FORMAÇÃO
ESPECIALIZADA**TEXTOS **Paulo César Teixeira**

O ATUAL mercado de trabalho é um cenário em constante mudança, marcado por um passo tecnológico muito mais acelerado. É, nesse contexto, uma ferramenta importante na preparação dos jovens para um panorama laboral cada vez mais competitivo. A abordagem prática e o foco em habilidades específicas têm-se revelado fundamentais para fornecer às empresas mão-de-obra altamente capacitada.

Atento a este cenário e à necessidade de valorização do Ensino Profissional como oferta formativa, o Município de Almada está focado numa aposta forte na qualidade da formação, através do estabelecimento de parcerias com entidades reconhecidas e experientes do setor empresarial. Neste campo, a prioridade passa pelo desenvolvimento de um projeto de formação profissional que incentive sinergias entre a Escola e o mercado de trabalho, favorecendo a criação de melhor emprego e também de postos de trabalho mais adequados ao desenvolvimento económico da região.

O projeto está, para já, implementado no Agrupamento de Escolas Emídio Navarro, numa parceria entre a CMA e a ATEC - Associação de Formação para a Indústria. Esta parceria reúne uma escola histórica do concelho de Almada, com tradição na formação profissional na área da indústria, com uma Associação de Formação intrinsecamente ligada a grandes empresas, nomeadamente a Autoeuropa, a Siemens, a Bosch Termotecnologia e a Câmara de Comércio e Indústria Luso-Alemã.

São assim integrados na oferta de ensino, já neste ano letivo, os cursos profissionais de Técnico de Manutenção Industrial, Técnico de Eletrónica, Automação e Comando e de Mecatrónica Automóvel.

Partindo do interesse, vontade e disponibilidade das entidades intervenientes em iniciar um projeto de colaboração inovador e único em toda a Península de Setúbal, o Município viabilizou a proposta através de um investimento financeiro de cerca de 140 mil euros, por um período de 3 anos, podendo o mesmo ser renovado mediante avaliação, quer dos resultados obtidos, quer das vontades das partes envolvidas.

O que é o Ensino Profissional?

Esta é uma modalidade de ensino que visa dotar tecnicamente os estudantes para o ingresso direto no mercado de trabalho ou aperfeiçoamento numa área específica. Ao contrário do ensino académico tradicional, o ensino profissional proporciona competências práticas e teóricas voltadas para as exigências do setor produtivo.

Esta prática formativa tem como principais objetivos oferecer uma formação especializada, que permita a aquisição de habilidades técnicas e conhecimentos específicos nas áreas de interesse dos estudantes, aumentando a empregabilidade. Ao desenvolver competências específicas exigidas pelo mercado, os formandos tornam-se profissionais altamente qualificados e aumentam as hipóteses de emprego e de evolução nas suas carreiras.

O ensino profissional tem também um papel importante na promoção da inclusão social e na redução das desigualdades socioeconómicas, oferecendo oportunidades de formação e desenvolvimento para pessoas que, pelos mais variados motivos, não têm acesso à educação académica tradicional. Além de preparar para o emprego, há um incentivo ao empreendedorismo. Ao adquirir habilidades específicas e conhecimentos técnicos, os estudantes podem desenvolver negócios próprios e contribuir para o crescimento económico.

EDUCAÇÃO EM EXPANSÃO

Investimento em Infraestruturas Educacionais em Almada

Num momento de significativa transformação nas infraestruturas educacionais, o município investe na construção, requalificação e ampliação de escolas. São obras que visam melhorar o ambiente educativo, tornando-o mais moderno e funcional para alunos e professores, atendendo também às necessidades da comunidade escolar.

Novo Bloco para o Ensino Secundário na Escola Básica Carlos Gargaté

A Escola Básica Carlos Gargaté beneficiou recentemente de um novo bloco que vai permitir oferecer ensino secundário na região. A inauguração está agendada para o dia 11 de setembro, uma data especial que marca o 30.º aniversário da escola. Com esta ampliação, a instituição passa a poder receber um total de 240 alunos do ensino secundário, o que beneficia os jovens da Freguesia da Charneca de Caparica.

Requalificação e Ampliação da Escola Básica Maria Rosa Colaço

A inauguração da obra de remodelação e ampliação da Escola Básica Maria Rosa Colaço está prevista para o início do próximo ano. Com essa intervenção, a escola vai estar apta a receber 120 crianças do pré-escolar, além de ganhar uma nova sala de 1.º ciclo. Todos os espaços vão ser requalificados, proporcionando um ambiente de aprendizagem mais adequado, moderno e acolhedor.

Ampliação da Escola Básica Presidente Maria Emília

Outro projeto em andamento é a ampliação da Escola Básica Maria Emília, que visa aumentar o número de vagas do ensino básico na região e proporcionar melhores condições de aprendizagem e trabalho para a comunidade escolar.

Intervenções no contexto do Plano de Recuperação e Resiliência

Aproveitando fundos do PRR, há três intervenções em infraestruturas escolares ainda em fase de projeto. A ampliação da Escola Básica n.º1 da Trafaria e a substituição da Escola Básica 2,3 da Trafaria por um moderno Centro Escolar, vão ampliar a oferta de vagas para o 1.º ciclo e pré-escolar. Além disso, o projeto de ampliação e requalificação da Escola Secundária António Gedeão prevê, além da requalificação do edificado existente, a demolição de instalações pré-fabricadas e a construção de 3 novos blocos, com novas salas de aula, espaço polivalente e auditório. Essas intervenções refletem o compromisso do Município com a Educação e o investimento na formação dos cidadãos do amanhã. As melhorias em infraestruturas educacionais oferecem um ambiente propício à aprendizagem, estimulando o desenvolvimento intelectual e social dos alunos.

TEODOLINDA SILVEIRA

“FOI UMA OPERAÇÃO COMPLEXA, A MEIO DE UM ANO LETIVO”



TEXTO **Paulo César Teixeira**

FOTOGRAFIA **Carlos Valadas**

EM ABRIL DE 2022, pela concretização do processo de transferência de competências na Educação, o Município passou a ser responsável pela gestão das infraestruturas de educação do concelho e dos seus recursos humanos. Num total de 13 agrupamentos de escolas e 2 escolas não agrupadas, estão contemplados nesta equação 60 estabelecimento, do pré-escolar ao ensino secundário, abrangendo cerca de 24 mil crianças e jovens.

Teodolinda Silveira, vice-presidente da CMA e vereadora com o pelouro da Educação, explica os principais detalhes sobre a forma como decorreu este processo.

No que diz respeito aos recursos humanos, a CMA passou a assumir a responsabilidade pelo recrutamento e gestão de todo o pessoal não docente, operacional e técnico, que totaliza um universo superior a 900 trabalhadores. “A integração de todos eles no mapa de pessoal do Município, a meio de um ano letivo, foi uma operação complexa. Obrigou a uma reorganização dos serviços e a um grande trabalho de preparação e articulação do Departamento de Recursos Humanos com os serviços administrativos dos agrupamentos de escolas, para garantir uma transição serena, que não pusesse em causa os vencimentos desse mês de abril. Felizmente, correu tudo bem. Os serviços reorganizaram-se nesse sentido e não houve constrangimentos que pudessem perturbar o normal quotidiano das escolas. Esse era o principal objetivo.”

A manutenção e conservação do edificado, bem como a gestão das instalações e funcionamento das escolas transferidas, continuam sob a responsabilidade da direção dos agrupamentos de escolas - e de escolas não agrupadas -, através de um contrato de Delegação de Competências celebrado entre as direções e o Município de Almada. Este contrato contempla ainda as competências relativas à gestão e direção dos recursos humanos afetos a cada uma das escolas.

“Passaram a usufruir das condições de trabalho de todos os trabalhadores do município”

Como resposta aos grandes desafios colocados por esta transferência de competências, a CMA sentiu necessidade de reorganizar os serviços de Educação, reforçando as áreas dos projetos educativos, dos apoios socioeducativos, e do planeamento e gestão da rede escolar. “O

feedback relativamente à integração dos novos trabalhadores no mapa de pessoal do Município é de que a proximidade com a tutela trouxe mais-valias. Passaram a usufruir das condições de trabalho de todos os trabalhadores do município, como o acesso a formação, medicina no trabalho, seguro e aumento do número de dias de férias. Entendemos que o facto de termos colocado os trabalhadores, de acordo com o rácio previsto e agilizado as substituições por doença, contribuiu para uma melhoria da qualidade de vida nas escolas.”

“O Município está atento à necessidade de valorização do Ensino Profissional como oferta formativa”

A pouco tempo do arranque do novo ano letivo, Teodolinda Silveira revela as novas estratégias para o desenvolvimento e qualidade do ensino, e para a comodidade da comunidade escolar.

“O Município está atento à necessidade de valorização do Ensino Profissional como oferta formativa. Há uma aposta na qualidade da formação, através de parcerias com entidades experientes do setor empresarial, favorecendo desta forma a criação de melhor emprego e mais adequado ao desenvolvimento económico da região.” A vereadora destaca desta forma o projeto implementado no Agrupamento de Escolas Emídio Navarro, em parceria com o Município de Almada e a ATEC – Associação de Formação para a Indústria, assunto que desenvolvemos em detalhe nesta revista, nas páginas anteriores.

No contexto da Escola a Tempo Inteiro - atividades pós-letivas de enriquecimento curricular e de apoio à família -, “foi aprovada uma proposta de reorganização das aprendizagens que incentivem a realização de atividades de carácter lúdico e artístico, que desenvolvam a criatividade e que permitam ainda uma maior articulação com outras áreas do saber”. Ciente de que a formação é um fa-

No que diz respeito aos recursos humanos, a CMA passou a assumir a responsabilidade pelo recrutamento e gestão de todo o pessoal não docente, operacional e técnico

tor essencial para a mudança, Teodolinda Silveira garante estarem previstas “ações de formação para todos os professores e monitores nestas áreas, no início do ano letivo”.

Numa perspetiva de melhoria do serviço prestado, a CMA apostou na modernização digital através das plataformas de gestão escolar (INOVAR) e de gestão municipal (SIGA) de modo a uniformizar o acesso e a gestão dos alunos e dos serviços, “nomeadamente a consulta de informação escolar dos educandos na plataforma INOVAR assim como o agendamento e pagamento das refeições, através da *Wallet* ou Carteira Digital, na plataforma SIGA”. Ainda nesta área, está prevista a disponibilização de uma aplicação que permite o acesso único a ambas as plataformas (INOVAR e SIGA) por parte dos pais e encarregados de educação.

“A CMA vai manter os apoios”

Segundo Teodolinda Silveira, “a CMA vai manter os apoios quer ao nível da alimentação, transporte escolar, Escola a Tempo Inteiro e outros auxílios económicos, de acordo com o escalão do abono de família”. Na área do transporte escolar e de modo a acompanhar a legislação atual, a comparticipação municipal passa a ser de 100% para os alunos do ensino básico e secundário com mais de 13 anos, residentes no concelho a mais de 3 quilómetros da escola. Com a transferência de competências, o Município assume também o transporte adaptado – circuitos especiais - para alunos com dificuldades de locomoção que beneficiem de medidas ao abrigo da Educação Inclusiva, independentemente da distância da sua residência ao estabelecimento de ensino.

Neste leque de novidades para o próximo ano letivo está também contemplado o Regime de Fruta Escolar. Esta é uma iniciativa europeia que pretende - através da distribuição gratuita de 1 peça de fruta, 2 vezes por semana - promover hábitos alimentares mais saudáveis, substituindo os lanches de fraca qualidade alimentar.

Tendo por base as Orientações sobre Ementas e Refeitórios Escolares da Direção-Geral da Educação, Teodolinda Silveira fala também da implementação de uma medida que visa a diminuição do desperdício alimentar, reforçando a sua importância pelo carácter social e ambiental: “as refeições marcadas e não consumidas passam a ser doadas à REFOOD, com quem foi assinado protocolo, com o objetivo de diminuir o desperdício alimentar das escolas do Município de Almada, possibilitando um reaproveitamento dos excedentes para distribuição por famílias carenciadas”.

MOVIMENTO DA ESCOLA MODERNA (MEM):

“MUITO PARA ALÉM DE QUATRO PAREDES”

O ensino tradicional segue um modelo com algumas décadas que muitos dizem já não estar adequado à realidade atual.

TEXTO **Paulo César Teixeira** FOTOGRAFIA **Carlos Valadas**

QUANDO FALAMOS em ensino tradicional, por vezes vem-nos à mente uma imagem onde vários animais, com características bem diferentes, são submetidos à mesma prova para atestar as suas capacidades – subir a uma árvore. É natural que o macaco conclua o desafio com distinção, mas certamente que o peixe ou o pinguim ficarão para trás, pois esta aptidão não lhes é inata. Será justa esta forma de ensinar e avaliar, onde todos têm ritmos, interesses e aptidões diferentes?

Foi uma das questões colocadas a Eunice Ribeiro, professora do primeiro ciclo na Escola Básica de Santa Maria, do Agrupamento de Escolas Carlos Gargaté, que afirmou convictamente que “eles não têm todos que subir à árvore. Cada um caminha ao seu ritmo. O que interessa é que consigam todos adquirir as competências essenciais até ao final do ciclo, mesmo que não cheguem todos ao mesmo tempo”. Eunice Ribeiro viu no MEM, desde cedo, a verdadeira metodologia para a partilha do conhecimento, o despertar da proatividade e sentido crítico nos seus alunos. “Quando estava a tirar a licenciatura tive a sorte de conhecer dois professores, na Escola Superior de Educação de Setúbal, que foram convidados a fazer uma apresentação sobre o MEM. A partir daí eu disse: ‘É isto!’”

O Movimento da Escola Moderna é uma associação pedagógica de professores e profissionais da Educação

e, mais do que isso, assume-se como um movimento social de desenvolvimento humano e transformação do modelo tradicional de ensino. Criado nos anos 60 do século passado, e formalizado como associação pedagógica em 1976, o MEM propõe uma visão contemporânea para uma educação orientada por valores democráticos de participação direta, alicerçados na cooperação. Na sua dimensão ética, compromete-se a formar os profissionais de educação de forma humana, promovendo o sentido de convivência democrática nas escolas. O método de “autoformação cooperada” é partilhada entre os utilizadores da metodologia, trabalhando numa comunidade de aprendizagem horizontal e dialogante, incentivando a cooperação e o compromisso social. Os resultados destas aprendizagens são divulgados na revista Escola Moderna, para a qual Eunice Ribeiro já deu o seu contributo através do relato de práticas.

“TEMOS DIAS ONDE QUALQUER PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO PODE PARTICIPAR”

Qualquer professor que queira especializar-se no método e aplicá-lo nas aulas pode fazê-lo. “Existem 16 núcleos do MEM que dão formação contínua aos professores. Temos os sábados pedagógicos onde qualquer profissional da educação pode participar. Depois temos as oficinas de iniciação ao modelo e os grupos cooperativos. Esses grupos cooperativos são compostos por professores, que organizam reuniões com outros professores que trabalham com o Movimento, para partilhar e tirar dúvidas, criando um isomorfismo entre o que fazemos com os alunos e entre nós, professores.”

“AS SALAS DE AULA NÃO TÊM PAREDES E EXISTE TODO UM MUNDO LÁ FORA”

Mesmo estando ao alcance de todos, Eunice Ribeiro admite que “esta forma de trabalhar tem que se sentir”. É um método que normalmente exige mais do profissional de educação do que as metodologias mais convencionais, que se baseiam numa abordagem mais expositiva, vertical e hierárquica, com o professor a assumir o papel central de detentor do conhecimento.

“O MEM propõe uma pedagogia diferenciada. As salas de aula não têm paredes e existe todo um mundo lá fora. Um dos projetos de um dos grupos deste ano era o Futebol. Eles desenharam um campo de futebol e eu consegui introduzir o perímetro, que era uma das competências para o segundo ano. Fomos todos medir o perímetro do campo da escola. Eu apanho as ideias deles e introduzo as competências e conteúdos que quero abordar.”



O MEM propõe uma visão contemporânea para uma educação escolar orientada por valores democráticos de participação direta, alicerçados na cooperação.



“SOU UMA COLABORADORA NA ORGANIZAÇÃO DO CURRÍCULO NA SALA”

Apesar de situações como esta poderem dar ideia de improvisação, a planificação ou a noção de projeto é algo que está bem presente nos alunos. “A reunião do conselho é um encontro semanal onde avaliamos o trabalho que fizemos e planeamos a próxima semana. Da agenda semanal constam os tempos de projeto, onde desenvolvem todo o processo, desde a pergunta, passando pela pesquisa, até à apresentação à turma; os momentos de matemática coletiva, onde explicam a forma como pensaram os exercícios; os períodos de estudo autónomo, onde registam o que fizeram e o que querem fazer, sozinhos ou aos pares. Chegando ao final da semana avaliamos em conjunto e dou recomendações para os próximos momentos. Sou [apenas] uma colaboradora na organização do currículo na sala”.

Com base na experiência de Eunice Ribeiro, a ênfase na comunicação autêntica das crianças permite que as aprendizagens sejam mais contextualizadas e relevantes para os alunos. Além disso, a valorização da diversidade cultural e sociofamiliar presente nas turmas contribui para uma formação mais abrangente e plural. “Os alunos trabalham conteúdos de acordo com as suas competências, mas estudam e pesquisam sobre coisas dos seus interesses.” Acaba por se gerar um interesse tal que “muitas vezes até tenho que pôr um limite”.

“POR VEZES OS PAIS DEMONSTRAM ALGUMA DESCONFIANÇA”

Nas reuniões de início de ano letivo, Eunice Ribeiro apresenta e explica o método aos encarregados de educação. As reações iniciais nem sempre são favoráveis. “Por vezes os pais demonstram alguma desconfiança ou até mesmo resistência quando confrontados com o método, mas nada melhor que verem com os próprios olhos a envolvimento dos seus filhos e a felicidade com que vão para a escola. E desde que haja partilha de informação, a resistência desmancha-se.”

Quanto aos outros colegas, a professora conta que há sempre a curiosidade de saber como houve tempo para realizar os projetos ou atividades que os alunos vão apresentando ou expondo. E de uma forma geral, “contagia... duas colegas que desconheciam o modelo já participaram na Oficina este ano.”

De uma forma geral, Eunice Ribeiro está convicta de que este é um caminho a seguir. As investigações recentes na área “validam a pertinência de todo este trabalho e o relatório da UNESCO de 2022 propõe uma pedagogia fundamentada na cooperação e na solidariedade.”

Uma Jornada de Fé em Almada

NOS SEIS dias inesquecíveis de Jornada Mundial da Juventude ecoaram risos, orações e conexões profundas. No Santuário do Cristo Rei ou em Cacilhas, nas missas e no Festival da Juventude no Parque da Paz, onde até sobrou silêncio para confissões, Almada sentiu a energia dos peregrinos vindos de todos os recantos do mundo. Jovens que partilharam histórias, abraços e cânticos neste encontro de culturas e crenças, unidas por um desejo comum de paz.

TEXTO **Paulo César Teixeira**
FOTOGRAFIA **Anabela Luís,**
Carlos Valadas, Florbela
Salgueiro, Raquel França
e **Victor Mendes**























Susana Areias e Susana Gomes nasceram em 1973, ano da elevação de Almada a cidade. Estudaram juntas no ensino secundário, no Monte da Caparica. Percorremos as memórias de uma amizade com mais de 30 anos, de uma cidade de outros tempos, e procurámos saber como olham para o futuro do território.

TEXTO **Ana Paula Cruz** FOTOGRAFIA **Luís Filipe Catarino**

SIMILAR(IDADES)

Susana Areias, à esquerda, e Susana Gomes, em baixo, têm em comum a paixão pelo desporto e pela cidade onde cresceram e onde querem permanecer.



SUSANA AREIAS nasceu em casa, na Costa da Caparica, num tempo em que isso já era raro acontecer. Foi a quarta filha. A opção da mãe resultou de uma experiência menos boa num parto anterior no hospital. “costumo brincar que eu é que sou mesmo da Costa, porque nasci lá”. E foi lá que cresceu, entre a Costa e o Funchalinho. Estudou no Monte da Caparica até entrar no ensino superior. “Temos tão boas vivências dessa altura de liceu, que continuamos a reunir-nos anualmente.” Tirou o curso de Educação Física, em Santarém, sempre com “regresso a casa aos fins de semana”. O desporto fez sempre parte da sua vida e, em Almada, esteve ligada à natação e ao atletismo. “Estive na ‘Piscina da Academia’ durante 17 anos. Dá-me uma tristeza estar assim abandonada. Teve muita vida.”

Já formada, enquanto professora, teve de “dar umas voltinhas pelo país, por questões de concurso”, sempre com o objetivo de voltar. “Há sítios bonitos, mas a nossa terra é a nossa terra.” Hoje leciona no Laranjeiro, na Escola Professor Ruy Luís Gomes, mora em Santo António da Caparica e tem um filho de oito anos. “Estou felicíssima por aqui estar. Gosto muito da margem sul e de Almada”.

Em criança, vir a Almada “era sempre muito divertido”. Recorda as vindas à cidade para compras no supermercado ou nas sapatarias, uma delas com uma espécie de carrossel dentro. Guarda ainda boas memórias do pequeno-almoço na pastelaria e das visitas ao pediatra.

“Nos anos 90, Almada era muito à frente em comparação com muitas cidades. Em termos culturais tínhamos tudo, não precisávamos de ir a Lisboa. Muitas bandas saíram daqui, tínhamos o Ponto de Encontro, o teatro, o cinema. Foi um orgulho crescer e ser de Almada e continua a ser.”

A obra do Metro foi um marco na evolução da cidade. Defende que foi uma obra importante e gostava que chegasse à Costa da Caparica. Contudo, lamenta que na altura “se tenham perdido alguns locais emblemáticos, como a fonte luminosa” e revela ter saudades de andar a pé no centro e visitar algumas “lojas muito bonitas, que já se perderam”. Partilha ainda ter um gosto especial por percorrer a zona de Almada velha, reabilitada, e visitar a Casa da Cerca. “É um sítio muito bonito e há pessoas do concelho que não conhecem. Cacilhas também ficou espetacular e gostava que a zona do Ginjal, que tem muito potencial e uma vista maravilhosa para Lisboa, também fosse reabilitada”.

“O DESPORTO AQUI EM ALMADA TEM UM PESO GRANDE”

O desporto também está muito presente na vida de **SUSANA GOMES**. “O desporto aqui em Almada tem um

peso grande. Saíram daqui grandes atletas. Havia uma grande dinâmica nessa área”, começa por contar Susana, sublinhando a importância do atletismo e do Desporto Escolar no seu percurso e formação. “Foram anos fantásticos na Escola do Monte da Caparica. Lembro-me de fazermos jogos inter-escolas. Percorriamos o país de norte a sul a fazer provas. Tenho as melhores recordações dessa altura. Lembro-me também de ir treinar para a Quinta do Chegadinho aos fins de semana, onde agora é o Parque da Paz. Depois, por volta dos 17 anos, deixei o atletismo e dediquei-me ao andebol, no Ginásio Clube do Sul.”

Susana veio morar com a mãe aos 12 anos, para o Monte da Caparica, onde viveu até casar. Na escola, no Monte da Caparica, onde estudou até ao 12.º ano, contactou com uma grande “diversidade de pessoas e de culturas” e considera que isso foi “muito enriquecedor”.

Atualmente reside na Charneca da Caparica e trabalha em Lisboa há 20 anos, na banca, na área de risco de crédito. “Adoro morar aqui. Costumo dizer que nós chegamos a este lado, calçamos as havaianas e é quase como se estivéssemos de férias, mesmo não estando. A brincar digo que se me saísse o euromilhões, queria continuar a morar deste lado. Estamos perto da praia, a 15 minutos de Lisboa. Temos o caos da ponte, mas é o que é. Estamos perto de tudo e longe de tudo. Parece que é uma conjugação entre mar, campo e cidade.”

Na adolescência recorda que “a parte central de Almada era uma coisa fantástica”. Recorda-se de frequentar o cinema na Academia Almadense e de ir à Incrível ver concertos. O comboio da ponte foi a evolução que considera ter colocado “esta margem num patamar completamente diferente”.

Hoje é numa ida à praia ou numa saída para jantar em Cacilhas, “que tem restaurantes fabulosos”, que encontra a sua paz. Sociável e apreciadora de um copo com os amigos, sente que a zona de Cacilhas tem potencial para ter mais bares, aproveitando a “fantástica vista para Lisboa”. Faz voluntariado na Ajuda de Mãe, em Lisboa, através da entidade bancária, mas gostava de poder vir a devolver à comunidade as oportunidades que teve, fazendo voluntariado aqui em Almada. “É fundamental que os jovens possam ter referências de pessoas que tiveram percursos de vida idênticos e que tiveram oportunidade de ter outras vivências, e de querer subir para um patamar diferente. Isto não é como começa, é como acaba.”

VONTADE DE CONSTRUIR FUTUROS

Num território com características muito especiais, continua a aposta na ambição, no planeamento e na capacidade de execução, sempre em diálogo com a comunidade.

TEXTO **Paulo Tavares**

A CENTRALIDADE geográfica de Almada na Área Metropolitana de Lisboa é geradora de múltiplas oportunidades, mas é sobretudo fonte de importantes desafios. Os próximos anos vão ficar marcados pela capacidade de atrair novas atividades económicas e, certamente, pela aposta no conhecimento, na inovação, na investigação e desenvolvimento, fomentando pontes entre a academia e a economia. O objetivo passa por conseguir um tecido económico com forte potencial para a criação de valor e recurso a capital humano altamente qualificado.

Estes desafios devem ser acompanhados pela resolução das carências habitacionais - uma prioridade na estratégia municipal - e pela reabilitação do espaço público. O futuro faz-se da reconversão de antigas áreas industriais e da reabilitação do tecido urbano histórico, preparando o território para os efeitos das alterações climáticas.

Preende-se que a estrutura ecológica assegure a ligação entre a cidade consolidada e os territórios periféricos, combatendo o efeito de ilha de calor urbano e promovendo a mobilidade ativa e sustentável. O Parque da Paz é a chave e o coração de toda a estrutura ecológica, dali partindo, de forma radial, quatro corredores ecológicos estruturantes. Até à Costa da



Pormenor do PUAN (Plano de Urbanização Almada Nascente), um projeto que promete reabilitar toda a zona ribeirinha junto aos antigos estaleiros da Lisnave.

Caparica e ao longo do IC20, com uma nova ligação para mobilidade suave; até Cacilhas, repensando e requalificando todo o eixo central da cidade; até à Cova da Piedade, ligando o Parque da Paz ao futuro Parque Urbano Ribeirinho, na Mutela e, por fim, um quarto eixo ligando o Parque da Paz ao Cristo-Rei.

A reabilitação do tecido urbano assenta sobretudo na reafirmação da rua, com o espaço público como elemento agregador, estabelecendo uma continuidade e homogeneidade na leitura dos espaços urbanos, como palco e cenário de cultura e de construção de comunidade(s). Cumprir estes objetivos só será possível se Almada mantiver a sua identidade, continuando a afirmar-se como um território cosmopolita, diverso e inclusivo, onde a solidariedade e o combate à exclusão social são traços transversais a toda a comunidade.

Plano de Pormenor do Cais do Ginjal

O desenho mantém a primeira linha das construções do Cais, conservando o atual carácter de ligação ao plano de água. Tirando partido dos vazios no interior, é criado um segundo percurso, paralelo ao Cais, com uma segunda linha de construção nova que estabelece o limite e a transição com a arriba.

A estabilização da arriba, a par do alargamento do Cais, é um elemento determinante da intervenção, valorizando os espaços de utilização coletiva e privilegiando o percurso contemplativo do Tejo. É ainda potenciada a ligação entre o rio e a cota alta da cidade, designadamente à Quinta do Almaraz. Está prevista uma área de construção total de cerca de 70 mil m². 61% destinados a habitação, 21% para comércio e serviços, 16% para turismo e 2% para equipamentos.

Plano de Pormenor de Reabilitação Urbana e Funcional de Cacilhas

Naquela que é a porta de entrada na cidade e para lá do ordenamento das atuais funções de interface de transportes coletivos e de recreio e lazer, prevê-se uma solução urbana coerente e integrada, que resolva a área do morro de Cacilhas e promova a articulação com o restante tecido urbano.

A prioridade passa pelo desenvolvimento de um espaço público de utilização pedonal, com espaços verdes e aumentando a oferta de estacionamento público em subsolo. A solução urbanística prevê a construção em altura, promovendo elementos icónicos nesta zona e estabelecendo uma relação de escala com os antigos Estaleiros da Lisnave. Está prevista uma área de construção total de 35 mil m², distribuídos por: usos habitacionais (44%); usos mistos (41%); uso terciário (12%) e equipamentos (4%).

Plano de Urbanização Almada Nascente

Na frente ribeirinha nascente, os antigos Estaleiros Navais da Lisnave são uma área que urge reconverter urbanística e funcionalmente, de modo a criar uma nova frente urbana qualificada, que acentue a centralidade da cidade no Arco Ribeirinho Sul.

Considerando o tempo passado e tudo o que mudou desde que foi aprovado o PUAN (em 2009) e tendo em conta os desafios colocados pela resposta às alterações climáticas, tornou-se necessário reavaliar as propostas nele contidas. Como parte da revisão do PDM de Almada, a nova visão estará focada na criação de um novo tecido urbano, em estreita articulação com a morfologia da cidade consolidada, que responda aos paradigmas de desenvolvimento sustentável e que devolva aos cidadãos uma ampla frente ribeirinha.

O futuro faz-se da reconversão de antigas áreas industriais e da reabilitação do tecido urbano histórico, preparando o território para os efeitos das alterações climáticas

Regeneração urbana Caramujo-Romeira – Parque Urbano da Mutela

Nesta zona de génese portuária existem diversos elementos icónicos de arqueologia industrial que importa preservar e reabilitar. Esse processo de regeneração urbana tem como âncoras o atual Mercado da Romeira e as futuras Loja do Cidadão e Residência de Estudantes Universitários. Ao nível do espaço público, vai ser requalificado o eixo central da Cova da Piedade, ligando o Parque da Paz ao Rio, na zona da Mutela, onde irá nascer o novo Parque Urbano Ribeirinho.

A Loja do Cidadão vai nascer sobre três antigos armazéns industriais, que integram o domínio privado municipal e têm uma área bruta de cerca de 3 mil m². O projeto alia a reabilitação do edificado de elevado valor patrimonial e histórico à refuncionalização exigida pela Loja do Cidadão. A residência estudantil - 122 camas destinadas a estudantes do ensino superior em três edifícios de propriedade municipal com o total de mais de 1000 m² por piso - é adjacente a um imóvel de interesse público, a Fábrica de Moagem do Caramujo, está perto de transportes públicos e é central a todo o projeto.

Requalificação do Eixo Central de Almada

Intervenção nos quase 3 quilómetros entre a Rotunda do Centro Sul e Cacilhas, abrangendo as praças e largos adjacentes, numa importante operação de requalificação do espaço público, que constitui simultaneamente um reforço significativo da Estrutura Ecológica da cidade de Almada.

A obra beneficia de uma candidatura ao Programa LIFE - L'Instrument Financier pour l'Environnement, denominada COOLIFEALMADA, um instrumento financeiro comunitário que vai permitir o aumento da arborização e áreas verdes ajardinadas, a instalação de estruturas de ensombramento, a instalação de sistema de nebulização associado a zonas verdes, a instalação de bebedouros inclusivos e a substituição do pavimento viário por "asfalto frio".

Requalificação do eixo turístico-cultural Cacilhas-Cristo Rei

O Santuário Nacional de Cristo Rei é hoje o local turístico mais visitado de Almada, mas pouco contribui para a economia local e fruição da cidade pela maioria dos visitantes. O objetivo é fomentar as visitas a partir do acesso fluvial, propiciando aos turistas a experiência de percorrer a frente ribeirinha e o núcleo histórico que ligam Cacilhas ao Cristo Rei. O percurso pedonal atra-



vessa pontos de interesse histórico e passa por miradouros com elevado valor cénico, estimulando o turismo cultural e sustentável. A obra irá ainda eliminar barreiras arquitetónicas e introduzir pavimentos confortáveis e seguros, potenciando assim a utilização por moradores e visitantes idosos ou com mobilidade reduzida.

Antigo edifício da EDP, Rua de Olivença, Praça do Comércio e Mercado Municipal de Almada

A sede da EDP - exemplo da arquitetura moderna portuguesa assinado por Keil do Amaral - vai ser reabilitada. Vão nascer ali novos edifícios e quase todo o quarteirão vai mudar, passando a albergar o novo Centro de

A reabilitação de quase todo o quarteirão do antigo edifício da EDP é apenas uma das peças para a requalificação de uma vasta zona do centro da cidade

Serviços Municipais. A obra - apresentada em detalhe na edição 13 desta revista (abril 2022) - é apenas um dos pontos de uma intervenção profunda naquela zona do centro da cidade. O Mercado Municipal de Almada e toda a envolvente - a Praça do Comércio, bem como a rua de Olivença, que liga o mercado à Praça MFA - vão ser alvo de renovação e requalificação. A ideia é complementar a função tradicional de mercado com a oferta de outras atividades de comércio e serviços, designadamente de restauração, que se abram sobre o espaço público adjacente.

DEMOCRATIZAR O ESPAÇO PÚBLICO

Conheça em detalhe quatro projetos estratégicos para Almada, ideias que propõem redefinir a mobilidade no concelho e que vêm responder às necessidades do atual contexto social e ambiental. Contamos-lhe, ainda, uma semana inteira dedicada à mobilidade, que este ano aconteceu no centro da Costa da Caparica e fazemos um balanço do projeto-piloto que trouxe as trotinetas e bicicletas elétricas às ruas do concelho. Projetos que procuram garantir um espaço público mais amigo das pessoas e do ambiente.

PROJETOS ESTRATÉGICOS: MAIS SUSTENTABILIDADE, MELHOR ESPAÇO PÚBLICO

A revisão da Rede Ciclável de Almada, a expansão do metro até à Costa da Caparica, a modernização e alargamento do Transpraia e a criação de uma estação/apeadeiro da Fertagus em Vale Flores são quatro projetos estratégicos da CMA para uma mobilidade mais sustentável.

TEXTOS **Joana Mendes**

“**DEMOCRATIZAR** o espaço público.” É este o objetivo geral dos quatro projetos estratégicos que estão a ser trabalhados pela CMA, explicam Luís Bernardo, diretor do Departamento de Planeamento Urbanístico e Margarida Coelho, coordenadora do Serviço de Mobilidade Estratégica e Sustentável da CMA. Neste momento, falar em mobilidade sustentável implica falar numa redução de viaturas para uso individual, garantir a acessibilidade do espaço público aos utilizadores e promover os meios de transporte público.

“Do ponto de vista da mobilidade, precisamos de reequilibrar a rede urbana. Se tivermos uma rede viária estruturada vamos conseguir libertar eixos para ter mobilidade suave”. Luís e Margarida falam sobre a expansão da Rede Ciclável de Almada (RCA), enquadrada na revisão do PDM. Existente desde 2005, esta é uma rede

“Criar espaços mais seguros, melhorar a acessibilidade pedonal. Tudo isso contribui para uma mobilidade mais sustentável. Se conseguirmos colocar todos esses modos a funcionar em intermodalidade teremos certamente menos carros.”

LUÍS FILIPE CATARINO



que “em 2023, precisa de ser reajustada face aos novos paradigmas e, portanto, é necessário preparar uma proposta de atualização da rede, que pretende servir todo o território e dar resposta às exigências “atuais”.

Mas uma rede ciclável não é só um conjunto de ciclovias. É uma rede de espaços que pressupõe um território em que as ruas são adequadas à coexistência segura dos vários modos de deslocação, permitindo que as pessoas possam escolher os meios que querem usar. Margarida Coelho adianta alguns números: “aos 32 quilómetros de rede ciclável já existentes vão juntar-se mais 168. Nos próximos três anos, prevemos a manutenção e recuperação de 11 quilómetros da rede existente e a execução de novos troços com cerca de 10 quilómetros”.

APOSTAR NO TRANSPORTE PÚBLICO

Também a ampliação do Metro Transportes do Sul (MTS) à Costa da Caparica e possível passagem pela Trafaria, está a ser pensada. São soluções que permitem a interface com outros meios de transporte público. Na Trafaria, com o transporte fluvial e na Costa com o transporte rodoviário e com o Transpraia, um meio que a CMA quer ampliar e modernizar. O objetivo passa por “levar o Transpraia mais para o interior da Fonte da Telha, para libertar a carga de automóveis lá estacionados, e à Trafaria, para fazer a intermodalidade com o transporte fluvial”, tornando este comboio “pitoresco” num meio de transporte efetivo que reduza a pressão automóvel nas praias da Costa, garantindo a qualidade ambiental que o território merece.

Uma ambição antiga do Município é a “criação de uma estação/apeadeiro na zona de Vale Flores, uma estação que iria introduzir uma dinâmica completamente diferente no interior do concelho”, facilitando o acesso ao comboio da Fertagus aos moradores das freguesias da Sobreda, Charneca de Caparica e Feijó, explica Luís Bernardo.

Estes são quatro grandes projetos estratégicos pensados para “reduzir a necessidade que as pessoas têm em usar o carro, oferecendo-lhes as alternativas possíveis para que isso não aconteça”, avança Margarida Coelho. A par destes grandes projetos “há toda uma intervenção quotidiana no espaço público que se orienta neste sentido. Criar espaços mais seguros, melhorar a acessibilidade pedonal. Tudo isso contribui para uma mobilidade mais sustentável. Se conseguirmos colocar todos esses modos a funcionar em intermodalidade teremos certamente menos carros”, garantindo ruas mais amigas das pessoas e do ambiente.



LUÍS FILIPE CATARINO

Atividades da SEM no centro da Costa da Caparica

SEMANA EUROPEIA DA MOBILIDADE

O mote para experimentar ruas mais saudáveis

Todos os anos, entre 16 e 22 de setembro, a Semana Europeia da Mobilidade (SEM) propõe à comunidade sete dias de atividades dedicadas à mobilidade sustentável. O objetivo passa por fomentar o debate e avaliar possíveis requalificações do espaço público. “A SEM é uma oportunidade de pensar e desenhar novas ruas, dinamizar as comunidades locais, sensibilizar as pessoas para perceberem que cada metro quadrado de espaço público ocupado com um carro é um metro quadrado precioso que pode ser ocupado de outra forma”, avança Duarte Mata, diretor do Departamento de Intervenção Ambiental, Clima e Sustentabilidade da CMA.

Este ano, a SEM “ocupou” a envolvente do mercado da Costa da Caparica como forma de pensar e experimentar ruas mais amigas das pessoas e do ambiente. Nos dias 16, 17 e 22 de setembro (Dia Europeu sem Carros), a envolvente desta praça esteve condicionada ao trânsito automóvel, potenciando a utilização do espaço público com workshops, atividades de rua para as famílias, uma feira de artesanato e conferências que colocaram em cima da mesa questões relacionadas com a adaptação e transformação do espaço público. Em entrevista à revista Almada, Duarte Mata lembrou os projetos de

pedonalização da Rua Cândido dos Reis, em Cacilhas, um projeto que fez parte da SEM em 2010, ou do troço inicial da Rua Capitão Leitão, em Almada, que recebeu a SEM em 2022. “Os comerciantes ficaram surpreendidos com o potencial que uma menor quantidade de carros pode significar para os negócios”. Trata-se de “acupuntura urbana”, diz o diretor referindo-se às medidas experimentais associadas a cada edição da SEM. “São medidas sectoriais que podem, naquele momento, não alterar a dinâmica da mobilidade global, mas que podem fazer a diferença numa comunidade.”

TROTINETAS E BICICLETAS PARTILHADAS: 23 MIL VIAGENS, 39 MIL KM PERCORRIDOS

As trotinetas e bicicletas elétricas partilhadas chegaram a Almada. Desde 4 de junho, que munícipes e visitantes podem utilizar estes meios de deslocação amigos do ambiente.

Ainda em fase de teste e em apenas mês e meio, este projeto de micromobilidade evitou a emissão de 8 toneladas de CO₂.

TEXTO **Joana Mendes**

“O PROJETO-PILOTO tem tido uma excelente receção por parte dos almadenses e de quem nos visita”. Quem o garante é Rita Ferreira, diretora do Departamento de Economia e Desenvolvimento Local, serviço responsável pela implementação deste projeto que junta quatro operadores de trotinetas e bicicletas partilhadas (Bird, Bolt, Lime e Woosh).

“As viagens em trotineta ou bicicleta partilhada têm tipicamente percursos de 1,5 a 2 quilómetros. São viagens de curta duração”, explica Rita Ferreira. A utilização destes veículos partilhados permite fazer deslocações mais rápidas, sem usar o carro, reduzindo as emissões de dióxido de carbono, os constrangimentos de tráfego e a procura por estacionamento.

TROTINETAS E BICICLETAS PARTILHADAS EM NÚMEROS

ENTRE 4 DE MAIO
E 15 DE JULHO

129

docas virtuais para
parqueamento

600

trotinetas
elétricas



A UTILIZAÇÃO DESTES VEÍCULOS PERMITE REDUZIR AS EMISSÕES DE CO₂

Em cerca de mês e meio, entre 4 de junho e 15 de julho, foram realizadas 23 mil viagens e percorridos 39 mil quilômetros, evitando a emissão de mais de 8 toneladas de dióxido de carbono. “Seria necessário plantar 23 árvores neste mês e meio só para compensar essas emissões.”

Atualmente, estão definidas duas áreas de operação no concelho: Cacilhas – Monte de Caparica (última doca virtual junto à Faculdade de Ciências e Tecnologia), e Trafaria – Costa da Caparica (última doca virtual junto à Praia do Rei, na rotunda da Estrada Florestal) determinadas em função da malha urbana, das vias passíveis de utilização e da extensão das viagens realizadas em cada ponto do concelho.

A utilização destes meios de transporte suaves em Almada e na Costa da Caparica é semelhante, embora haja algumas diferenças. Em Almada, regista-se uma maior procura nos dias de semana, em especial com origem em Cacilhas: “São movimentos pendulares que os veículos partilhados vieram facilitar”.

Na Costa da Caparica, a procura é ligeiramente superior ao fim de semana, com maior expressão ao longo da Estrada

VÍCTOR MENDES



da Florestal, uma via recentemente requalificada. “Aqui, as viaturas partilhadas são uma forma tranquila, descontraída e divertida de chegar à praia”, avança Rita Ferreira.

Neste momento, existem 129 docas virtuais para estacionamento das trotinetas e bicicletas - “espaços amplos, que não colocam entraves à livre circulação dos peões e dos cidadãos com mobilidade reduzida”. De salientar que o estacionamento fora das docas virtuais implica custos para os utilizadores que, não conseguindo “concluir a viagem”, continuam a pagar o serviço, minimizando os constrangimentos aos outros utilizadores do espaço público.

O PARQUEAMENTO FORA DAS DOCAS VIRTUAIS IMPLICA CUSTOS PARA OS UTILIZADORES

“As trotinetas e bicicletas partilhadas são uma novidade nas ruas do concelho e, como qualquer novidade, é necessário um período de adaptação à sua presença”, diz Rita Ferreira, referindo que o projeto-piloto tem uma duração de seis meses, terminando a 3 de dezembro. Este é um teste para avaliar a recetividade, os trajetos mais comuns ou as docas mais procuradas, permitindo uma melhor adaptação da localização deste estacionamento sempre que tal se revele necessário.

“Este é um esforço significativo do Município na dinamização de ofertas alternativas à utilização de viatura individual” que encoraja a adoção de novos padrões de mobilidade, suportada no uso de transporte público e nos meios de mobilidade suave, mais sustentáveis e ativos, como andar a pé, de bicicleta ou de trotineta.

100

Bicicletas
elétricas

Emissão de
8 toneladas de
CO₂ evitada

DA WEASEL

UMA “TOUR” PELA TOCA DA DONINHA

Que Almada é a cidade dos Da Weasel, todos sabem. Mas que ruas viram os primeiros passos da banda, que locais ouviram as suas primeiras rimas e acordes, que recantos testemunharam o seu crescimento musical e que vivências moldaram os seus talentos? Entrámos na toca da doninha, e fizemos uma “tour” pela cidade onde a paisagem urbana se funde com a história da icónica banda.

TEXTO **Ana Paula Cruz**

FOTOGRAFIA **Luís Filipe Catarino**

Na foto: DJ Glue, Carlão, Guilherme, Quaresma, João Nobre e Virgul, no final de um ensaio da banda no Teatro-Estúdio António Assunção.





MARCÁMOS encontro no Teatro-Estúdio António Asunção, no final de um dos ensaios de preparação do MEO Marés Vivas. Os Da Weasel foram “cabeça de cartaz” no primeiro dia do festival, mas na altura da entrevista ainda estavam longe de imaginar que seriam eles a esgotar o Marés Vivas, repetindo o feito no reencontro da banda, no NOS Alive do ano passado. Os ensaios, como não poderia deixar de ser, aconteceram na toca da doninha. “Sentimo-nos muito bem aqui em Almada (acho que posso falar por todos). Conhecemos muito bem esta cidade. Sentimo-nos literalmente em casa. Somos de Almada, por isso não faria sentido estarmos a ensaiar noutro sítio. Sempre ensaiámos aqui”, começa por nos referir João Nobre, acrescentando que para preparar o Alive, ensaiaram na Incrível Almadense.

PONTO DE ENCONTRO: “AQUI FOI A NOSSA ESTREIA COMO MÚSICOS”

Iniciamos a “tour” no Ponto de Encontro (Casa Municipal da Juventude), por cima do Cais do Ginjal, em Cacilhas, um local de referência para a comunidade artística e para os jovens de Almada. Quaresma lança: “Aqui foi a nossa estreia como músicos. O meu primeiro concerto foi aqui”. “O meu também”, ri Carlão, lembrando o nome da sua banda da altura [Incesto].

Quaresma assume o solo e descreve: “Aqui era onde a malta toda em Almada se encontrava. Músicos, pessoas do teatro e da dança. Pelo menos da minha geração. Quando isto abriu havia sempre concertos todos os fins de semana, com esta vista magnífica para Lisboa. (...) Curiosamente, juntavam-se aqui várias tribos, desde o metal aos góticos [‘Capela das Almas, fogo!’ exclama,

Ponto de Encontro, um local de referência para a comunidade artística e para os jovens de Almada



Carlão], sei lá. Tudo se dava bem. Conhecíamos-nos todos uns aos outros. Toda a gente tinha uma banda ou tocava numa banda. Era engraçado. Influenciávamo-nos uns aos outros, ouvíamos as bandas uns dos outros e ao fim e ao cabo, acaba por não haver um som próprio de Almada, mas havia muitas coisas a serem feitas aqui em Almada e ainda há. Almada ainda é uma referência. Agora não tens é bandas”. Carlão completa: “Mesmo os grandes estúdios, desapareceram um bocado, porque cada vez mais é possível gravar em espaços pequenos, ou mesmo em casa”. O DJ Glue concorda: “acho que tem mais a ver com a maneira de se fazer música agora” e conta também a sua ligação à Casa da Juventude: “Eu comecei a tocar como baixista e o meu primeiro concerto foi aqui. Na altura o que eu estava a viver era mais o hardcore, nem sequer tinha nada a ver com hip hop. O meu primeiro Dj set de sempre também foi aqui, e foi onde o Quaresma me convidou a ir fazer uma audição ao Zé da Cadeira”.

A GARAGEM DO ZÉ DA CADELA: “O SÍTIO ONDE CRESCEMOS PARA A MÚSICA”

DJ Glue dá a dica e a próxima paragem só podia ser na Garagem do Zé da Cadeira. Mal entraram na rua de garagens, depois da memória falhar sobre qual seria o número correto, Quaresma arrisca e bate. Para grande festa de todos e num episódio completamente inusitado, o próprio Zé da Cadeira surge à porta. “Vínhamos aqui bater uma chapa”, explica Carlão. “Obrigado por se terem lembrado de mim, pá!”, agradece o famoso Zé da Cadeira. “Fazes parte da nossa história”, diz João Nobre. “E de muitas histórias [Guilherme]. “Mas olha, não estávamos à espera de te encontrar aqui”, refere Carlão. “Tudo a correr bem e boa cena para o futuro. Um abraço”, despede-se o Zé da Cadeira. “Caraças, está igual”, comenta Carlão.

João Nobre descreve a Garagem: “este é o sítio onde crescemos para a música. Era aqui que encontrávamos outros músicos, fazíamos contactos. Foi aqui, por exemplo, que houve o contacto para o Guilherme vir para a banda, o irmão dele ensaiava aqui com os Clandestinos e disse-nos ‘Vocês andam à procura de baterista? Conheço um tipo ideal para tocar convosco’”. Quaresma confirma e lembra que “havia um género de classificados. Pendurávamos um papel: é preciso baixista”.

“Todas as bandas de Almada passaram aqui”, diz João contando que começou a tocar aqui com 17 anos. “Alugávamos o espaço, trazíamos os instrumentos, já havia bateria e amplificadores. E era incrível. Passávamos aqui altas tardes. Nós a sair, já outra banda para entrar, sempre este movimento, esta dinâmica que era brutal. E às vezes nem con-



Garagem do Zé Cadela. “Todas as bandas de Almada passaram aqui”

seguíamos sala”. Quaresma recorda que “em Almada era a melhor sala, a mais bem equipada. Na altura isto era um estúdio maravilhoso. Era o nosso castelo na Bavária para gravarmos as maquetes”. João conta que foi ali que fizeram “o ensaio da gravação do Podes Fugir Mas Não Te Podes Esconder. Foi o único álbum em que fizemos isso”. Virgul interrompe com uma memória: “Por vezes o Guilherme, por algum motivo atrasava-se e nós curtíamos com o Zé, lembram-se? O Zé era um excelente baterista. Ele dizia: eu posso, eu posso? e lá ia desenferrujar com a malta.” Ainda sobre o Zé da Cadela, João sugere “vão à net, piquem Duarte e Companhia e oiçam o genérico. É ele na bateria.”

PRAÇA DA LIBERDADE: “A MALTA SAÍA DA ESCOLA E PARAVA AQUI”

A caminho da Praça da Liberdade não escapam à atenção de alguns almadenses que os cumprimentam ou de

outros mais novos, que pedem uma fotografia. A pergunta calha ao João e é inevitável. É fácil andar na rua aqui? “Algumas pessoas conhecem-nos aqui desde pirralhos, então é inevitável que exista aquela abordagem quase de tio, ou de tia. Não é aquela abordagem de histerismo, ou de ‘dê-me um autógrafo’, mas mais tipo família: ‘Eu conheço aquele rapaz’”.

“As pessoas estão habituadas a ver-nos por aqui”, diz Guilherme, o único de Lisboa. “Morava ali em Alfama, S. Vicente. Apanhava o barco e vinha aqui para os ensaios. Primeiro Braindead e depois, mais tarde, Da Weasel. Vinha muita malta de Lisboa para aqui, como a banda do meu irmão que estava a gravar no estúdio do João Martins. [João Nobre brinca: ‘Até a malta de Lisboa não é capaz de passar sem Almada, não é?']. Antes já tinha



Cheer's, local que o grupo elege para almoçar ou beber um copo

estudado aqui. Era muito putto. Estava na 2.^a ou 3.^a classe. Vinha com o meu pai que dava aulas na António da Costa. Agora moro no Algarve, mas venho todas as semanas de autocarro a Almada, para os ensaios. Faz-se bem, já estou habituado. Até porque nem todos já estão a viver aqui em Almada. Acaba por ser sempre o ponto de encontro. Sempre foi e continua a ser.” João Nobre conclui: “Honestamente, acho que se ensaiássemos noutra sítio não iramos ser felizes, não iria resultar.”

Chegados à praça as memórias disparam. “Aqui era a Escola Anselmo de Andrade provisória, ainda andei aqui um ano, depois foi demolida e ficou um parque de estacionamento”, diz Quaresma. “Eu vinha aqui à Praça com a minha mãe”, lembra Virgul. “Sim, a Praça onde está o Fórum Romeu Correia”, solta João. Dessa altura sobra só o relvado, o resto “não tem nada a ver”. Carlão recorda que os Da Weasel deram um concerto numa tenda, nesta Praça. “Era um festival, uma Semana da Juventude. Havia um concerto de bandas e nós tocámos em nome próprio e depois uma vez também tocámos no 25 de Abril”.

Este era um local de referência e reunião dos jovens, em Almada, para concertos, jogos da bola e namoros. “A malta saía da escola e parava aqui” [Carlão]. “Eu também

vinha para aqui para este relvado com malta do Monte da Caparica. Juntávamo-nos e fazíamos *beat box*. Foi aqui que eu conheci a Sara, que era amiga comum do Carlão, que me levou até aos Da Weasel. Na altura eles andavam à procura de alguém. Até houve um anúncio no *Blitz*. Depois fui à casa dos vossos pais [irmãos Carlão e João] em Cacilhas”, conta Virgul.

Voltar a tocar nesta Praça, em casa, todos juntos, era uma coisa que lhes daria muito gozo. “Apesar da responsabilidade acrescida, é fixe tocarmos para a malta que nos viu crescer e que mantém amizade connosco”, diz Virgul.

CHEER'S: O BAR DO RUNNER DOS DA WEASEL

Nada como terminar no local que o grupo elege atualmente para os seus convívios, seja para almoçar, ver a bola, ou para beber um copo. O bar do Sérgio, o *runner* de sempre dos Da Weasel. “Desde que abriu o bar, que vimos sempre cá. Estamos a ensaiar a cinco minutos daqui”, diz Guilherme. Em comum com os locais anteriores, o *Cheer's* tem o facto de ser mais um ponto de encontro e reunião para os almadenses. Este é um dos covis da doninha. Um lugar onde se fortificam laços de amizade e companheirismo e que tem nas paredes muitas marcas da banda.

Acontece

FLORBELA SALGUEIRO

EDUCAÇÃO

Receção à Comunidade Educativa



No arranque do ano letivo, a CMA dinamiza mais uma edição da Receção à Comunidade Educativa (RCE). Até novembro, há atividades dedicadas a profissionais e encarregados de educação, alunos, associações de estudantes e pais. Uma forma de “reconhecer a importância de todos os intervenientes no processo educativo do concelho”, afirma Beatriz Silva, chefe da Divisão de Projetos Educativos e Sensibilização Ambiental, que apresenta um programa que, em 2023, tem muitas novidades. Destaque para o encontro “Sucesso Educativo | Construir Futuros”, que desafiou profissionais da educação a pensar a importância da arquitetura dos edifícios escolares nas aprendizagens e a importância das lideranças na transformação de uma forma de estar na educação, com o professor catalão Xavier Aragay, fundador do projeto Reimagine Education. Nesse dia (5 de setembro), foi ainda apresentada a revisão da Carta Educativa de Almada, “um documento estruturante na definição de uma atuação municipal, coerente e concertada, na rede escolar”. A sessão anual de boas-vindas, que dá o nome ao programa, aconteceu a 8 de setembro, “uma iniciativa prioritária para o Município, com a intenção de receber a comunidade educativa do concelho”. Integrada nesta RCE, esteve também a inauguração do edifício destinado à ampliação das instalações da Escola Básica Carlos Gargaté. Este ano, a Gala da Educação vai juntar o anterior “Prémio Almada Cidade Inteligente”, que destaca e premeia os alunos almadenses que se distinguiram pelo mérito, com a homenagem aos profissionais de educação aposentados que, em 2023, vai abranger profissionais do ensino superior. Uma gala “intergeracional” marcada para o mês de outubro. Programa completo no site da CMA.

CARLOS VALADAS

MÚSICA

Bluegrass regressou à Trafaria



De 8 a 10 de setembro, a Trafaria voltou a ser a capital nacional do Bluegrass. Depois do êxito da primeira edição, o festival internacional Trafaria Bluegrass trouxe à vila piscatória bandas dedicadas a este estilo de música com raízes norte-americanas. Aos palcos localizados no Largo da República, no interior da Igreja de S. Pedro, nos Recreios Desportivos da Trafaria – Casino, na Sociedade Recreativa Musical Trafariense, no Largo do Poço Novo e no Presídio, juntou-se o palco no coreto da Trafaria, uma novidade em 2023. Chris Luquette East Coast Bluegrass Band (EUA), Milkeaters (Chéquia), The Long John Brothers (Suíça), Mad Meadows (Alemanha), Long Way Home Duo (EUA, Países Baixos) e Stonebones & Bad Spaghetti + Chris Smith (Portugal, EUA) fizeram parte de um cartaz onde todos os concertos foram gratuitos. Este é um festival organizado pelos Recreios Desportivos da Trafaria – Casino, com direção artística de André Dal e apoio da CMA.

SEGURANÇA

Bombeiros Voluntários de Cacilhas recebem capacetes

CARLOS VALADAS



Os Bombeiros Voluntários de Cacilhas (BVC) receberam 145 novos capacetes. Trata-se de um apoio em equipamento de proteção individual que representa um investimento de mais de 56 mil euros. Os capacetes entregues pela CMA, próprios para uso no interior de edifícios e outro tipo de infraestruturas, são mais modernos, confortáveis e vêm substituir os equipamentos antigos. A entrega de capacetes aos BVC faz parte de um contrato programa mais abrangente, também celebrado com os Bombeiros Voluntários de Almada e da Trafaria, que apoia a operação e reconhece o papel determinante destes três Corpos de Bombeiros na proteção e socorro no concelho. A cerimónia simbólica de entrega de capacetes aconteceu a 28 de julho, no quartel-sede dos BVC.

CIDADANIA

3.ª edição do Orçamento Participativo Jovem: Candidaturas abertas

Até 1 de outubro estão abertas as candidaturas ao Orçamento Participativo Jovem de Almada (OPJ Almada), um processo de participação democrática e promoção da cidadania ativa, que pretende incentivar os jovens a apresentarem projetos que contribuam para a melhoria da qualidade de vida no concelho. Ao projeto vencedor vão ser atribuídos 30 mil euros. Podem participar no Orçamento Participativo Jovem de Almada todos os jovens residentes, estudantes ou trabalhadores no concelho, com idades compreendidas entre os 14 e os 35 anos, escolas/agrupamentos de escolas do concelho e associações de jovens registadas no Registo Nacional do Associativismo Jovem (RNAJ) com sede ou atividade no concelho. Mais informações sobre o OPJ Almada em <https://opj.cm-almada.pt>.

DESPORTO

Clube Recreativo Sobredense vence em Cabo Verde

O Recreativo Sobredense, em representação do Município de Almada, venceu em setembro a I Edição do Torneio Internacional de Futsal dos Municípios Geminados, na Ilha do Sal, em Cabo Verde.

RAQUEL FRANÇA



EDUCAÇÃO

Ensino secundário na Charneca de Caparica

Neste arranque de ano letivo, a freguesia da Charneca de Caparica passa a contar com oferta de ensino secundário. Inaugurado a 11 de setembro, o novo edifício da recém-nomeada Escola Básica e Secundária Carlos Gargaté, que celebrou naquele dia o 30.º aniversário, vai receber 90 estudantes que entram, agora, no 10.º ano. Nos próximos dois anos, a escola terá capacidade para receber novos alunos até atingir a capacidade de 270, evitando que os alunos e alunas da Charneca de Caparica se desloquem para fora da freguesia. O novo edifício conta com sete salas de aula e três laboratórios para disciplinas como Biologia, Física ou Química. A implementação do ensino secundário na Charneca de Caparica “foi um desígnio desde início, assim que assumimos o executivo de Almada”, revelou Inês de Medeiros, presidente da CMA. Esta ampliação vem dar resposta a uma “realidade incontestável”, relacionada com o crescimento demográfico da freguesia. A cerimónia de inauguração contou, também, com a presença do ministro da Educação, João Costa.

O convite para que a CMA se fizesse representar com uma equipa neste torneio surgiu da Câmara do Sal, no âmbito da geminação existente entre os dois municípios. A equipa vencedora foi aprurada no

Torneio de Verão Almada 2023, que decorreu em julho, no Polidesportivo da Praça Professor Egas Moniz. Participaram neste torneio todas as equipas de futsal do concelho com esta modali-

dade federada – Clube Recreativo Sobredense, Núcleo Sportinguista da Costa da Caparica, Clube Desportivo Cova da Piedade e CFDA - Clube Futsal de Almada, numa parceria da CMA com >>

JORNALISMO

Grande Prémio Carlos Porto atribuído a Mariana Duarte



A jornalista do *Público*, Mariana Duarte, venceu o Grande Prémio Carlos Porto, no encerramento do 40.º Festival de Almada, que decorreu entre 4 e 18 de julho. O galardão, entregue pela presidente da CMA, Inês de Medeiros, foi-lhe atribuído pela autoria da peça “O Circo Todo-o-Terreno dos Baro d’evel (Com um Cavalo Branco no Elenco)”. O Prémio Internacional de Jornalismo Carlos Porto, assim denominado como homenagem ao jornalista, dramaturgo e crítico de teatro, tem como objetivo galardoar, em três categorias, os autores das melhores peças jornalísticas, nacionais ou internacionais, sobre o Festival de Almada. Na categoria “Imprensa Especializada”, arrecadou o prémio Ruy Filho, crítico de teatro, editor e idealizador da plataforma “Antro Positivo”. “Relações de Vizinhaça” e “Figuras na Paisagem” foram as peças publicadas no jornal *Expresso*, que valeram a João Carneiro o prémio na categoria “Imprensa Generalista”. O encerramento do festival ficou marcado pela exibição da peça “Une cérémonie”, pelo grupo de teatro Raoul Collectif, e pelo anúncio do espetáculo mais votado pelo público para regressar na edição do próximo ano – “Jogging” de Hanane Hajj Ali, com encenação de Éric Deniaud.

>> a União de Freguesias de Almada, Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas.

AMBIENTE

Sucesso na reciclagem de biorresíduos

A CMA já recolheu 141 toneladas de biorresíduos (restos de comida e de jardim), desde o mês de maio, altura em que teve início o projeto de recolha porta-a-porta destes resíduos, na Aroeira. Os biorresíduos recolhidos, considerados de muito boa qualidade, vão ser transformados em composto agrícola e energia. A reciclagem dos biorresíduos contribui decisivamente para reduzir a emissão de gases com efeito de estufa, melhorar a qualidade dos solos e fornecer energia, sendo um dos principais fluxos de resíduos da Europa com grande potencial para a economia circular. A CMA agradece a grande adesão dos almadenses das zonas abrangidas pelo projeto e continuará a trabalhar para alargar este serviço a todo o concelho. Saiba mais sobre o projeto no site da CMA.

INICIATIVA

Parque Canino no Monte de Caparica aberto ao público

O parque canino do Parque Urbano Filipa D’Água, no Monte de Caparica, já abriu ao público. Resultado de um projeto vencedor do Orçamento Participativo,

VICTOR MENDES

AÇÃO SOCIAL

Nova Creche na Charneca de Caparica



Foi lançada a primeira pedra da futura Creche de Nossa Senhora da Rosa, do Centro Paroquial da Charneca de Caparica. Localizada junto à igreja com o mesmo nome, esta creche terá capacidade inicial para 84 bebés e crianças, dos 0 aos 3 anos, prevendo-se uma ampliação para 120. Está ainda prevista a criação de 18 postos de trabalho. “Este equipamento vai responder a uma grande necessidade desta freguesia, que tem a particularidade de ser das freguesias mais férteis do país”, disse Inês de Medeiros durante a cerimónia, a 2 de agosto.

FLORBELA SALGUEIRO



o novo espaço, inaugurado a 4 de julho, oferece aos animais um espaço seguro e divertido, contando com uma área ampla cercada e equipamentos, como rampas e túneis. Além disso, o parque possui bebedouros e áreas de descanso para os tutores.

A inauguração contou com a presença da presidente da CMA, Inês de Medeiros, que lembrou “a importância destes orçamentos participativos no desenvolvimento de pequenos projetos que aumentam a qualidade de vida no concelho”.

AMBIENTE

Recolha porta-a-porta de eletrodomésticos alargada a todo o concelho

O serviço de recolha porta-a-porta de eletrodomésticos volumosos é gratuito e está disponível em todo o concelho desde o início de julho. Para solicitar este serviço, deve ter pelo menos um eletrodoméstico volumoso para encaminhar para reciclagem, como uma máquina de lavar ou um frigorífico, mas, no momento da recolha pode também entregar outros pequenos equipamentos elétricos fora de uso, lâmpadas e ainda pilhas usadas. As recolhas são gratuitas e devem ser agendadas diretamente com o Electrão, através do número 800 262 333. A equipa de recolha assegura a movimentação do equipamento entre a casa, arrecadação ou garagem, até ao veículo de transporte fazendo o encaminhamento posterior para a reciclagem. As recolhas são realizadas ao domicílio, nos dias úteis, entre as 9h30 e as 17h. A recolha porta-a-porta dos designados REEE - Resíduos de Equipamentos Elétricos e Eletrotónicos - em Almada teve início em dezembro de 2022 na União de Freguesias de Almada, Cacilhas, Pragal e Cova da Piedade e na União de Freguesias do Laranjeiro e Feijó, resultando de uma parceria entre o Electrão - Associação de Gestão de Resíduos e o Município de Almada. Desde o início, já foi possível



VICTOR MENDES

AMBIENTE

ReDuna: Ações de voluntariado para restauro ecológico

A Praia de S. João da Caparica (INATEL) e a Praia da Cova do Vapor receberam durante o mês de julho ações de voluntariado para restauro ecológico, no contexto do projeto ReDuna. A participação neste projeto inovador de restauro dos sistemas dunares resultou na colocação de vedações e sinalética, na pintura de placas com mensagens para a preservação das dunas e no controlo de espécies exóticas através do corte de canas e chorão. Os voluntários deram, assim, o seu contributo para a salvaguarda destas barreiras naturais que permitem diminuir os efeitos nefastos do avanço do mar e de erosão costeira. Proteger as dunas das praias do concelho é imperativo para a CMA e deve ser um compromisso de todos.

encaminhar para reciclagem cerca de 18 toneladas de REEE, lâmpadas e pilhas usadas. Mais informações no site da CMA.

CULTURA

Danças do Mundo invadiram Almada



A diversidade e riqueza da dança tradicional de Portugal, Itália, Argentina, Panamá, Croácia, México, Espanha, Sérvia e Colômbia invadiram Almada e o Parque Multiusos da Sobreda a 21 e 22 de julho, no 2.º Festival Internacional de Folclore "Danças do Mundo - Almada". Na abertura, a presidente da CMA, Inês de Medeiros, destacou a importância da divulgação do folclore e da dança para a promoção "da tolerância, da solidariedade e da amizade entre os povos". Considerado um dos maiores festivais internacionais de folclore do País, o evento envolve cerca de 300 participantes e conta com oito grupos estrangeiros e quatro nacionais. Uma parceria da CMA com a Casa da Gaia e com o apoio da Fundação Inatel e da União de Freguesias de Charneca de Caparica e Sobreda.



3ª EDIÇÃO
ORÇAMENTO PARTICIPATIVO
JOVEM DE ALMADA

**FAZ OUVIR A TUA VOZ,
APRESENTA-NOS O TEU PROJETO!**

CANDIDATURAS

12 AGOSTO - 1 OUTUBRO 2023

Contactos úteis:

opjalmada@cm-almada.pt